

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*PRIMARY HEALTH CARE AND COVID-19: AN INTEGRATIVE
REVIEW*

*ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD Y COVID-19: UNA REVISIÓN
INTEGRATIVA*

RESUMO

Objetivo: Destacar a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no processo de enfrentamento da COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) *Web of Science e National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Resultados: Acerca da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da COVID-19, nesta revisão, foram selecionados 10 estudos, sendo que a maioria (7) foram publicações do mês de abril (70%), seguidos por 20% de estudos publicados em maio e um estudo (10%) do mês de fevereiro. Da leitura e análise das publicações, ascenderam quatro núcleos temáticos: núcleo 1: Função/Papel da APS; núcleo 2: Desafios histórico-políticos frente à COVID-19; núcleo 3: Importância das medidas tomadas pelos profissionais de saúde na atenção ao novo coronavírus; e núcleo 4: Questões sociais, políticas e econômicas. Conclusão: Pode-se inferir que a contribuição da APS no combate ao novo coronavírus é indispensável, visto que os estudos ressaltados compactuam em diversos pontos sobre esta afirmativa. Revelam-se as muitas dificuldades existentes, há muito a ser feito e que o investimento precisa ser mais do que financeiro, demandando também investimento humano e tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: *Pandemia; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família.*

ABSTRACT

Objective: Emphasizing the Primary Health Care (PHC) importance in COVID-19's coping process. Methodology: This study is a literature integrative review. The literature research used these databases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, and *National Library of Medicine* (PubMed/Medline), *Virtual Health Library* (VHL), and *Scholar Google*. Results: About the theme, in this review, 10 studies were selected, the most part (7) were published in April (70%), 20% were from May and there was one (10%) from February. After reading and analyzing, emerged four thematic nuclei: nucleus 1: PHC Function/Role; nucleus 2: Historical-political challenges about COVID-19; nucleus 3: Importance of the measures of the Health professionals who deal with novel coronavirus; and nucleus 4: Social, political and economical questions. Conclusion: The Primary Health Care contribution to the SARS-CoV-2 coping is indispensable, and the studied articles correspond to several points in this assertive. There are a lot of difficulties, a lot to be made and the necessary investment must be beyond the financial, demanding human and technological investment.

KEYWORDS: *Pandemic; COVID-19; Primary Health Care; Family Health.*

RESUMEN

Objetivo: destacar la importancia de la APS en el proceso de afrontamiento de COVID-19. Metodología: Esta es una revisión de literatura integradora. La búsqueda bibliográfica se realizó en las siguientes bases de datos: Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) *Web of Science* y *Biblioteca Nacional de Medicina* (PubMed / Medline), *Biblioteca Virtual en Salud* (BVS) y *Google Scholar*. Resultados: Acerca de la atención primaria de salud para hacer frente a COVID-19, en esta revisión, se seleccionaron 10 estudios, siendo la mayoría (7) publicaciones en el mes de abril (70%), seguidos por el 20% de los estudios publicados en mayo y un estudio (10%) de febrero. A partir de la lectura y el análisis de las publicaciones, surgieron cuatro grupos temáticos: núcleo 1: Función/papel de la APS; núcleo 2: Desafíos histórico-políticos que enfrenta COVID-19; núcleo 3: Importancia de las medidas tomadas por los profesionales de la salud en la atención al nuevo coronavirus; y núcleo 4: cuestiones sociales, políticas y económicas. Conclusión: se puede inferir que la contribución de la APS en la lucha contra el nuevo coronavirus es indispensable, ya que los estudios destacados coinciden en varios puntos sobre esta afirmación. Revelando las muchas dificultades existentes, que hay mucho por hacer y que la inversión debe ser más que financiera, lo que también requiere inversión humana y tecnológica.

PALABRAS CLAVE: *Pandemia; COVID-19; Atención Primaria de Salud; Salud Familiar.*

CADERNOS ESP. CEARÁ.
2020, JAN. JUN.; 14(1)
PÁGS. 45 – 52
ISSN: 1808-7329/1809-0893

ARTIGO DE REVISÃO

AUTORES

Alexia Jade Machado Sousa
Graduanda de Psicologia pela
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

Amanda Azevedo Torres
Graduanda de Medicina pela
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

Marielli Monte Araújo
Graduanda de Psicologia pela
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

*Francisco Irisvan Coelho de
Resende Dias*
Graduando de Fisioterapia pela
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

Elivelton Sousa Montelo
Graduando de Fisioterapia pela
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

*Francisco Jander de Sousa
Nogueira*
Doutor em Sociologia e Docente
do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Piauí
(UFPI).

Contato do Autor Principal

alexijade@hotmail.com

Informações de Publicação

Enviado:	25/05/2020
Aceito para Publicar:	22/06/2020
Publicado:	22/07/2020



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a infecção humana causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (COVID-19), como situação de emergência em saúde pública de interesse internacional no final de janeiro de 2020. Em seguida, em 11 de março de 2020, foi considerada uma pandemia mundial¹.

A situação de pandemia tem forjado discussões sobre as formas de organização das práticas de saúde, com um debate intenso envolvendo as áreas acadêmicas, política e econômica². O livro “Sopa de Wuhan: *Pensamiento Contemporáneo en Tiempos de Pandemia*”, publicado em março de 2020, atenta para a necessidade de repensarmos a vida e as sociedades em 2020. A obra procura refletir as recentes controvérsias em torno de cenários que se abrem com a pandemia de COVID-19, visões do presente e hipóteses sobre o futuro³.

Em um desses cenários está a desigualdade social que emerge nessa pandemia como elemento central, possibilitando que o vírus encontre lugar e opere com muito mais facilidade no campo das diferenças e injustiças sociais. Nesse sentido, “o vírus por si só não discrimina, mas os humanos certamente o fazem, moldados como nós pelos poderes entrelaçados do nacionalismo, racismo, xenofobia e capitalismo”⁴.

Assim, as pessoas que estão na primeira fila, têm o maior peso de ser a força de trabalho que apresenta o maior risco de contrair a doença no trabalho ou de ser demitida sem recursos devido ao recuo econômico imposto pelo vírus. Portanto, “o avanço da COVID-19 exhibe todas as características de uma pandemia de classe, gênero e raça”⁵.

No Brasil, o Decreto Nº 40.475, de 28 de fevereiro de 2020, declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública devido ao risco de disseminação do novo coronavírus. Em decorrência disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem suportado a proliferação cada vez mais rápida do vírus. O SUS, um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, abarca vários níveis de atenção, garantindo assim uma atenção integral, universal e gratuita. Nesse sentido, é através da porta de entrada do serviço, a Atenção Primária à Saúde (APS) – considerada como ordenadora da atenção à saúde –, que este estudo se configurou para explicar sobre⁶.

As características específicas da APS são a prestação de serviços de primeiro contato; a longitudinalidade; a integralidade, considerando-se os âmbitos físicos, psíquicos e sociais da saúde dentro dos limites de atuação do pessoal de saúde; e a coordenação das diversas ações e serviços indispensáveis para resolver necessidades menos frequentes e mais complexas⁷.

A APS, durante surtos e epidemias, tem papel fundamental na resposta global à doença em questão. Ela oferece atendimento resolutivo além de ter grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços mais especiais. Este nível de atenção pode responder de forma contínua, equânime e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde no âmbito tanto individual quanto coletivo, além de abranger a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da qualidade de vida, proporcionando assim uma atenção integral, pensando no cuidado individual e coletivo, obedecendo a uma visão holística de saúde, de acordo com as características estabelecidas nos determinantes e condicionantes sociais de saúde².

Assim, o protocolo destaca a importância da APS em trabalhar com uma abordagem sindrômica do problema, não exigindo mais a identificação do fator etiológico por meio de exame específico. Neste, consta uma explanação sobre o caso clínico, o real manejo da APS com a introdução do teleatendimento, assim como medidas para evitar o contágio, além da descrição de casos leves e graves, a realização de testes pela APS, como também medidas de prevenção e recomendações⁸.

Seguindo o contexto histórico da APS, diversos avanços consistentes foram feitos em favor de uma cobertura universal em saúde, principalmente no que está relacionado à estruturação da Estratégia Saúde da Família (ESF) enquanto política nacional de fortalecimento e reordenação da APS. Assim, ela é revelada como o componente mais abrangente no que diz respeito ao cuidado e garantia da saúde da população². Perante essa lógica, torna-se fundamental compreender a importância da APS no processo de enfrentamento da COVID-19.

Diante desse quadro, o presente estudo tem como propósito levantar reflexões acerca da importância da APS no enfrentamento da epidemia de COVID-19 e seus atributos essenciais (acesso, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado) para com a população, bem como a utilização dos recursos humanos, materiais e técnicos para o combate efetivo da epidemia em meio a tanta turbulência nos serviços de saúde brasileiro e mundial.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de trabalho consiste em uma busca de pesquisas relevantes sobre um determinado assunto, que possibilita identificar lacunas que podem ser preenchidas com a realização de outros estudos. Este desenho de pesquisa possibilita uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em seu produto final, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e reflexões para a implementação de novas intervenções⁹.

A revisão integrativa obedece às seguintes fases: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; c) coleta dos dados que serão extraídos dos

estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos¹⁰.

Obedecendo à primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da APS no processo de enfrentamento da COVID-19?”.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO) Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) combinados com operadores booleanos: *COVID-19 AND Primary Health Care OR Health Education OR Prevention & Control OR Comprehensive Health Care*.

Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se apenas artigos de 2020 com estudos que respondem à questão norteadora, com textos completos disponíveis online nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Para critérios de exclusão definiram-se: estudos epidemiológicos, resumos simples e expandidos e trabalhos que relacionavam outras intervenções além da prevenção e/ou educação em saúde na APS. Pontua-se ainda que os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e quando necessária, a leitura íntegra dos textos como forma de selecioná-los de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Depois das buscas, foi contabilizado um número de 27 artigos e após a clivagem excluíram-se 17 trabalhos. Durante esta fase, os pesquisadores avaliaram os artigos completos de forma crítica e independente e fizeram as devidas seleções. Discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso.

No processo de análise foram coletados dados referentes ao periódico (título, ano de publicação), aos autores (nomes completos) e ao estudo (objetivo, vinculação acadêmica, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos, resultados e recomendações).

A interpretação dos dados foi fundamentada nos resultados da avaliação criteriosa dos artigos selecionados. Foi realizada a comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Após a avaliação crítica, obteve-se uma amostra final de 10 estudos.

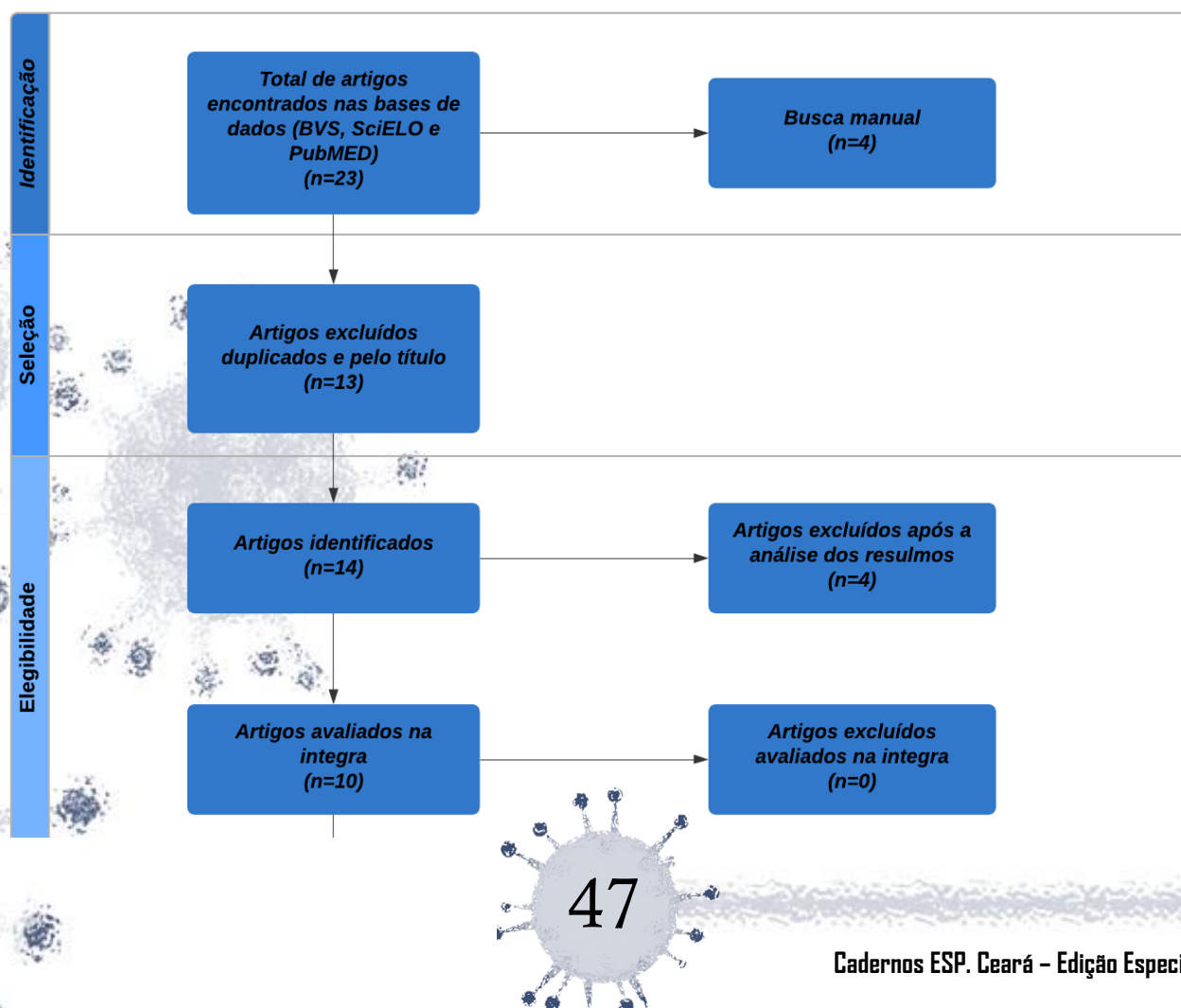
Para minimizar os riscos vieses, a busca, a avaliação e a seleção dos estudos se deram por três revisores, e ao final foi realizada uma discussão para consenso dos artigos a serem incluídos na revisão.

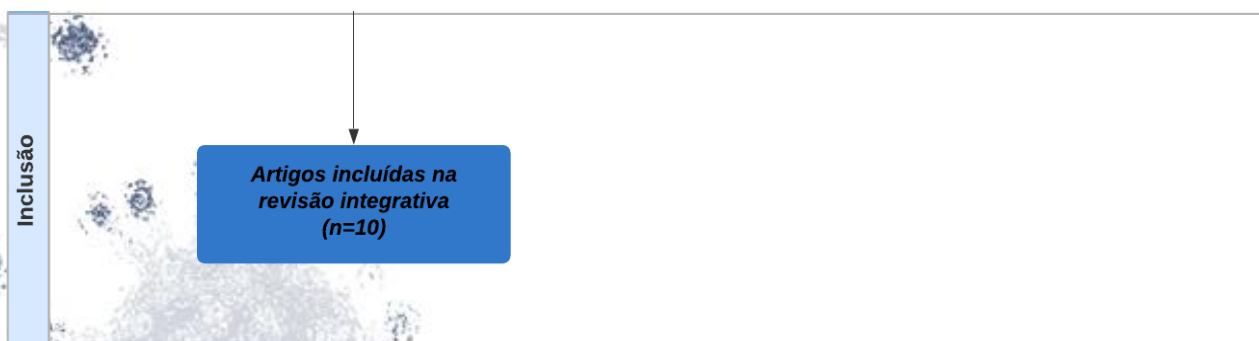
RESULTADOS

Desde o surgimento da COVID-19, sobretudo após a deflagração de pandemia pela OMS, notou-se um vasto número de estudos sobre a temática, afinal, parte-se da lógica de que o assunto emerge de forma desafiadora e necessita da contribuição mútua das diversas áreas do conhecimento científico. Posto isto, profissionais da saúde de todos os níveis de atenção têm corrido contra o tempo para elaborar materiais técnico-científicos, a fim de suprir a demanda de combate à doença. Acerca da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da COVID-19, nesta revisão, foram selecionados 10 estudos, sendo que a maioria (7) foram publicações do mês de abril (70%), seguidos por 20% de estudos publicados em maio e um estudo (10%) do mês de fevereiro.

A partir da análise realizada, optou-se por produzir um fluxograma que possibilite apresentar todos os artigos escolhidos de maneira sintética para uma visão mais ampla. A FIGURA 1 apresenta uma análise mais geral dos artigos, desde a identificação até a inclusão.

FIGURA 1: FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS





FONTE: autores da pesquisa

No Quadro 1 são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica, cuja organização se dá conforme o ano, os autores, o título e os objetivos. Dos 10 artigos selecionados (Quadro 1), 2 estudos (20%) foram encontrados no BVS, 4 deles (40%) foram encontrados nas bases PubMed e 4 (40%) de busca manual.

Quadro 1 - Caracterização dos Estudos.

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS
2020	Anuska da Silva Maia Guimarães Thaynara Gabriella Silva Cunha	Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid-19. ^{E1}	Apresentar reflexão teórica acerca da abordagem da equipe multiprofissional em Nefrologia no cenário do COVID-19.
2020	Luiz Augusto Facchini	COVID-19: Nocaute do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e de APS em meio à	Destacar a centralidade do SUS na política social e da APS no sistema de saúde brasileiro.
2020	Fúlvio Borges Nedel	Enfrentamento a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! ^{E3}	Apresentar uma breve reflexão sobre os desafios da Atenção Básica do SUS diante da epidemia de COVID-19 e de como eles impactam os princípios e
2020	Roger Flores Ceccon Ione Jayce Ceola Schneider	Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19 ^{E4}	Discutir a importância das tecnologias leves e da educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19.
2020	Carlos Dornels Freire de Souza Vanessa Tavares de Gois-santos Divanise Suruagy Correia	The need to strengthen Primary Health Care in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. ^{E5}	The importance of strengthening PHC in Brazil at the time of the 2019 coronavirus disease pandemic.
2020	Jorge A. Sanchez Duque Laura R. Arce-Villalobos Alfonso J. Rodríguez-Morales	Enfermedad por Coronavirus 2019 (COVID-19) en América Latina: Papel de la atención primaria en la preparación y respuesta. ^{E6}	Evidencia la relevancia de la APS bien instalada y definida en un Sistema de Salud.
2020	Thiago Dias Sarti Wellington Serra Lazarini Leonardo Ferreira Fontenelle Ana Paula Santana Coelho Almeida	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? ^{E7}	Discutir alguns aspectos relativos à organização da APS e seu papel face aos desafios impostos pela COVID-19 no país.
2020	Rachel Esteves Soe Rubens Bedrikow Bruna Daniele de Souza Ramalho Ana Júlia Schmidt Niederauer	Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. ^{E8}	Propor diretrizes para o atendimento nas UBS, a partir do papel Atenção Primária à Saúde, no contexto de Pandemia da COVID-19.
2020	Elizabeth Regina de Melo Diego Bonfada Márcio Cristiano de Melo Ivana Daniela Cesar Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira Tássia Fraga Bastos Diego Bonfada Luiza Oliveira Machado Ana Carine Arruda Rolim Ana Cristina Wiziack Zago	Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. ^{E9}	Compreender o papel da APS em meio a uma pandemia.
2020	Rubia Pereira Barra Edgar Nunes de Moraes André Augusto Jardim Karina Kelly de Oliveira Poliana Castro de Resende Bonati Ana Cristina Issa Carla Jorge Machado	A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento do Covid-19 em Uberlândia, Minas Gerais. ^{E10}	Traçar estratégias para o enfrentamento da Covid-19 pela atenção primária à saúde, uma vez que abordagens convencionais poderão não ser efetivas.

FONTE: banco de dados dos autores.

DISCUSSÃO

Da leitura e análise das publicações, ascenderam quatro núcleos temáticos: núcleo 1: Função/Papel da APS; núcleo 2: Desafios histórico-políticos frente à COVID-19; núcleo 3: Importância das medidas tomadas pelos profissionais de Saúde na atenção ao novo coronavírus; e núcleo 4: questões sociais, políticas e econômicas.

Núcleo 1: Função/Papel da APS

De acordo com o estudo de Souza e colaboradores¹², destaca-se a Atenção Primária à Saúde (APS) como um componente do sistema negligenciado, já que a maior parte da preocupação está voltada para a rede hospitalar. No entanto, há razões para acreditar que o aprimoramento da APS neste momento de pandemia pode ser uma alternativa bastante eficaz, onde uma atenção primária forte pode reduzir o número de internações desnecessárias, fazendo a detecção precoce dos casos, diminuindo o contágio com estratégias de educação em saúde, aliviando o sistema hospitalar e expandindo a disponibilidade de leitos para pacientes com COVID-19. Dessa forma, Barra e colaboradores¹³ dispõem de sugestões a serem trabalhadas na APS.

Assim, estudos destacam que se deve apostar na atenção primária graças às suas disponibilidades como o conhecimento do território, o acesso, o vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, a integralidade da assistência, o monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, estratégias fundamentais tanto para a contenção da pandemia, quanto para o não agravamento das pessoas com COVID-19^{14,15}.

Segundo Melo e colaboradores¹⁵ apontam, uma estratégia deve ser priorizada na APS nesse momento: a educação em saúde. Além disso, apontam que é fundamental garantir a saúde dos trabalhadores da APS, assegurando a disponibilidade dos equipamentos de proteção individual. Dessa forma, o estudo destaca que é importante pensar em estratégias conjuntas de enfrentamento, estabelecendo linhas de cuidado na rede local e intermunicipal de saúde, trabalho interprofissional, parcerias intersetoriais, entre outros.

Nesse sentido, os estudos de Nedel¹⁶ e Soeiro e colaboradores¹⁷ trazem uma discussão sobre a APS ser responsável por dar uma grande contribuição no atual contexto, mas é preciso que os princípios de base comunitária sejam recuperados para se fortalecer o vínculo, inserindo estratégias atuais e que se busque a atenção integral a partir de uma ótica de trabalho em equipe com ênfase na clínica ampliada.

No que diz respeito à estratégia do isolamento social e organização da comunidade quanto à necessidade de sair às ruas, deve-se condensá-las ao menor movimento possível. O desenvolvimento de ações por meio da telecomunicação deve ocorrer de forma abrangente, pensando também nos que possuem pouco acesso às novas tecnologias e adaptando-se.

Assim, seguindo essas questões, Soeiro e colaboradores¹⁷ discorrem sobre o objetivo de destacar as diretrizes a serem seguidas pela APS, considerando que elas são, junto aos demais níveis de atenção, mandatórias nos cenários de urgência e emergência que estamos presenciando. E por isso, é necessário aperfeiçoar o atendimento e a parceria com os equipamentos de saúde dos demais níveis assistenciais. Assim, conseguimos ver que uma APS que exerça suas competências de maneira efetiva é imprescindível para o êxito de toda a Rede de Atenção à Saúde, seja pública ou privada.

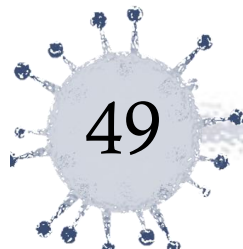
Núcleo 2: Desafios histórico-políticos frente à COVID-19

Quando falamos sobre o Sistema Único de Saúde, precisamos pensar a respeito da abrangência do sistema para receber uma demanda como COVID-19, além da demanda tradicional da Atenção Básica já existente¹⁶. Facchini¹⁸ e Sarti e colaboradores¹⁴ realizam uma discussão sobre esta problemática, destacando a fragilização que o serviço veio passando nos últimos anos, apresentando grandes problemas de financiamento, gestão, etc, que afetaram o financiamento da APS, notadamente com sua capacidade reduzida e apresenta dificuldades de responder pronta e adequadamente às necessidades de saúde da população do país. No entanto, destacam que esta pode ser uma oportunidade histórica de resgatar a centralidade do SUS na política social e da APS no sistema de saúde brasileiro, bem como de cancelar o estrangulamento do atual financiamento do SUS, revogando a Emenda Constitucional nº 95¹⁶.

A condição crescente da pandemia e a evasão dos trabalhadores, sobretudo daqueles pertencentes aos grupos de risco, ocasionaram a reorganização dos processos de trabalho e serviços de saúde, tendo feito com que muitas cidades não apresentassem equipes suficientes, dificultando a implementação de suas ações em seus territórios, sendo necessária a efetivação de parcerias com universidades e outros setores da sociedade no combate à pandemia¹⁹.

Outro ponto em destaque relaciona-se à subnotificação dos casos, em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza ser fundamental a testagem de todos os casos suspeitos a fim de controlar a epidemia. No entanto, a falta de testes diagnósticos e de capacidade laboratorial para a detecção da COVID-19 leva à limitação da testagem e à subnotificação dos casos¹⁹.

Núcleo 3: Importância das medidas tomadas pelos profissionais de saúde na atenção ao novo coronavírus



O estudo de Cunha e colaboradores²⁰ tem como objetivo unir as referências encontradas sobre a COVID-19 para elaboração de um material completo com as informações pertinentes voltadas para as profissões de nutricionista, enfermeiro e assistente social. Assim, apresenta uma explanação sobre a temática e destaca pontos para a atuação da equipe multiprofissional no manejo dos casos acometidos e vulneráveis, sendo de importância fundamental para atuação tanto na promoção da saúde quanto na assistência aos pacientes acometidos por COVID-19.

Dessa forma, pontua a importância do correto atendimento ao paciente com síndrome gripal que procura os serviços de saúde, cuja recomendação é priorizar o contato por telefone. Posteriormente, na triagem, o recebimento de máscara cirúrgica ao chegar, uma sinalização indicativa do caminho a se tomar para chegar a uma sala de espera alternativa adaptada às suas necessidades, bem ventilada (janelas abertas) e com portas fechadas, cadeiras com a distância de 1 m entre elas, lenços, álcool gel, água e sabão, lixeiras com pedal, bem como orientações por escrito nas paredes, e durante todo o atendimento o uso de EPIs pela equipe que terá contato.

Frisa ainda a atuação dos profissionais para orientação e estabelecimento das medidas de controle e prevenção para o paciente, a família e a comunidade frente à rápida disseminação do vírus, somando forças e conhecimento para abordar de maneira mais integral o paciente com COVID-19.

É necessário pontuar a importância do nutricionista, assistente social e enfermeiro no processo. Em relação ao primeiro profissional listado, sabe-se que a nutrição reflete na imunidade do indivíduo, recomendando-se, portanto, que precocemente seja estabelecido o apoio nutricional a fim de rastrear os pacientes em risco nutricional. Percebe-se que os marcadores laboratoriais que frequentemente aparecem nesses pacientes são a albumina em níveis baixos e a Proteína C reativa elevada. A albumina, nessas quantidades, assemelha-se a de pacientes desnutridos e, por conseguinte, imunodeprimidos; então se indica o aumento do aporte proteico por meio de suplementos orais. Recomenda-se evitar visitas ao doente. Portanto, a triagem nutricional pode ser realizada no mesmo formulário ou prontuário conduzido por outros profissionais no acolhimento²⁰.

O assistente social tem a função de mediar junto à equipe de saúde a apresentação da realidade social dos pacientes, buscando atuar nas demandas postas em sua totalidade, abarcando as situações em que, devido às mais diversas desigualdades existentes, precisa-se de postura diferenciada, desde a prevenção ao diagnóstico. Também é importante a vertente socioeducativa, tendo em vista a urgente necessidade de orientação sobre prevenção e sobre os serviços públicos para o alcance de informações claras e oficiais acerca do enfrentamento à pandemia.

O enfermeiro possui papel protagonista no enfrentamento à COVID-19, pois permanece com o paciente durante todo o processo de prevenção, diagnóstico e tratamento. Por isso, a garantia de EPIs para este grupo e todos os outros que entram em contato com o indivíduo diagnosticado com a doença deve ser cumprida.

A atuação da equipe multiprofissional no manejo dos casos acometidos e vulneráveis é fundamental para a atuação tanto na promoção da saúde quanto na assistência aos pacientes acometidos por COVID-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave. As ações de enfrentamento ao novo coronavírus têm desafiado a APS na elaboração de estratégias que garantam uma atenção ainda mais apurada para o grupo de risco, tais como os idosos e os indivíduos com hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença cardiovascular prévia.

O estudo de Barra e colaboradores¹³ fala sobre o uso da estratificação de risco, criada em Uberlândia-MG em 2018, que engloba a população idosa e a população hipertensa e diabética como condições crônicas, caracterizando comorbidades e escalando grupos de menor e maior risco. Com todo o conjunto de informações das condições crônicas da população, o acompanhamento e as orientações podem corresponder melhor às demandas.

O uso das tecnologias tem possibilitado atender grupos com menos risco e priorizar as pessoas de maior risco nos atendimentos que demandam mais estrutura e aparelhos. Dentre os acompanhamentos realizados, o de maior destaque é a teleconsulta, realizada por enfermeiros e/ou médicos, regulamentada pela Resolução COFEN N° 634/2020 e Resolução CFM N° 2.227/2018. A resolução do Conselho de Enfermagem foi criada exclusivamente para o combate à pandemia. Já a teleconsulta realizada pelo CFM existe desde 2018 com a finalidade de realizar consultas médicas via meio tecnológico.

Com essa forma de consulta, é possível fazer o acompanhamento diário das pessoas que apresentam os sintomas da COVID-19, evitando a ida desse grupo ao hospital e minimizando as chances de exposição. Dessa forma, a teleconsulta se revela como uma ação de enfrentamento muito eficaz que pode contribuir também no acompanhamento de maior parte da população e evita a aglomeração dos campos hospitalares onde há grande risco de contágio.

Núcleo 4: Questões sociais, políticas e econômicas

Como destaca Facchini¹⁸, a pandemia de coronavírus colocou em xeque o neoliberalismo global, tomou conta dos noticiários, das conversas entre familiares, amigos e colegas, do discurso de políticos, autoridades e governantes. No entanto, mostra-se ainda uma dificuldade em expressar solidariedade às populações mais pobres e vulneráveis e em reconhecer o

sufocamento dos serviços públicos. Assim, é evidente naqueles acostumados a falar em destruir políticas sociais e privatizar bens públicos.

O combate à pandemia do novo coronavírus exige o empenho de diferentes setores, atores e instituições da sociedade. Por se tratar de um problema coletivo, ainda desconhecido e de caráter global, é necessário um amplo propósito de ações intersetoriais articuladas, especialmente de âmbito econômico, social e sanitário¹⁹.

Assim, no Brasil, o Governo Federal, com a tentativa de impedir ou pelo menos de atrasar o colapso do sistema de saúde, como já observado em outros países, investiu milhões em melhorias no sistema de saúde. No entanto, não conseguiu garantir assistência abrangente a todos os cidadãos, principalmente para aqueles concentrados nas periferias e grandes favelas onde existe alta densidade populacional e assistência à saúde precária, tornando assim os riscos de colapso cada vez mais evidentes¹².

Postas todas as dificuldades de enfrentamento da APS, uma se revela com caráter alarmante: o manejo dessa situação com a população que mora nas periferias e favelas, realidade das capitais e das grandes cidades brasileiras. Metade das indicações de prevenção disponibilizadas pelo Ministério da Saúde ao novo coronavírus, como lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel e evitar aglomerações, é custosa para essas pessoas. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) – que disponibiliza informação de 92,3% dos municípios brasileiros –, somente pouco mais da metade da população possui esgotamento sanitário, um total de 53,2%. Ainda de acordo com a mesma instituição, o acesso à água é de 83,6%, sendo a região Norte a mais desfavorecida, com 57,1% da população contemplada com o abastecimento de água¹¹. Tais realidades salientam a precariedade da população quanto a orientações básicas de higiene e prevenção contra a COVID-19.

Ao ter contato com a existência da precariedade da atenção governamental às populações mais pobres do Brasil, revela-se a necessidade de uma administração mais atenta a essas pessoas. Esta discussão se faz em torno dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que estão relacionados às características individuais e sociais dentre as quais a vida transcorre englobando fatores econômicos, culturais, sociais e outros. Sendo assim, esses determinantes sociais têm impacto na saúde e precisam ser levados em consideração para que seja possível reduzir as iniquidades que se tornam maiores em momentos de crise.

Citados apenas dois obstáculos que dificultam uma melhor execução do combate à transmissão do vírus, esgotamento sanitário e abastecimento de água, é possível apreender como o cenário ganha dimensões cada vez mais significativas e reflexivas.

CONCLUSÃO

Portanto, infere-se que a contribuição da APS no combate ao novo coronavírus é indispensável, visto que os estudos ressaltados compactuam em diversos pontos sobre essa afirmativa. Ademais, revelam que as dificuldades são muitas, sempre existiram, há muito a ser feito e o investimento precisa ser mais do que financeiro, demandando também investimento humano e tecnológico. Decerto, é um período que requer adaptação. Talvez essa seja a forma de anunciar uma mudança na relação com a saúde, tendo como horizonte uma proposta de ações em saúde alinhadas com as diretrizes do SUS e com o olhar atento aos determinantes e condicionantes de saúde, priorizando ações intersetoriais e interdisciplinares.

Com limitações de estudo, ressalta-se que há poucas publicações sobre a temática proposta, inclusive com a escassez de pesquisas que utilizaram ferramentas avaliativas para mensurar o protagonismo da APS na pandemia da COVID-19. Contudo, compreende-se a singularidade desse cenário de crise sanitária e as dificuldades existentes para pesquisas mais robustas. Com isso, não se adotaram, nessa revisão, instrumentos de avaliação da qualidade metodológica e dos riscos de vieses para os artigos selecionados. Porém, os mesmos estudos supriram as finalidades do levantamento de reflexões e propostas para o enfrentamento da pandemia num contexto de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Garcia LP, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da Covid-19 no Brasil. *Rev Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(2).
2. de Melo Cabral ER, Bonfada D, de Melo MC, Cesar ID, de Oliveira REM, Bastos TF, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *Rev InterAmerican Journal of Medicine and Health [Internet]*. 2020;3:1-12. Disponível em: <<https://iajmh.com/iajmh/article/view/87>>.
3. Amadeo P. Sopa de Wuhan: Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias. 1. ed. Aspo; 2020.
4. Butler J. El capitalismo tiene sus límites. In: Amadeo P. Sopa de Wuhan: Pensamiento contemporáneo en tiempos de crisis. 2020:59-66.
5. Harvey D. Política anticapitalista en tiempos de COVID-19. In: Amadeo P. Sopa de Wuhan Pensamiento contemporáneo en tiempos de crisis. 2020:79-96.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Contingência do Distrito Federal para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Brasília, DF; 2020.
7. Giovanella L, Escorel S, Lobato LDVC, de Carvalho Noronha J, de Carvalho AL. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2014.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde – Versão 9. Brasília, DF; 2020.
9. Mowbray PK, Wilkinson A, Tse HH. An integrative review of employee voice: Identifying a common conceptualization and research agenda. *Rev International Journal of Management Reviews [Internet]*. 2015;17(3):382-400. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12045>>.

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enferm*. 2008;17(4):758-64.
11. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS [<http://www.snis.gov.br/>]. Diagnóstico anual dos serviços de água e esgoto [acesso em 21 de maio de 2020]. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos/diagnostico-dos-servicos-de-agua-e-esgotos-2018>>.
12. Souza CDF, Gois-Santos VT, Correia DS, Martins-Filho PR, Santos VS. The need to strengthen Primary Health Care in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. *Brazilian Oral Research*. 2020;34.
13. Barra RP, de Moraes EN, Jardim AA, de Oliveira KK, de Resende Bonati PC, Issa AC, et al. A importância da gestão correta da condição crônica na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 em Uberlândia, Minas Gerais. *APS EM REVISTA* [Internet]. 2020;2(1):38-43. Disponível em: <<https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/64>>.
14. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Rev Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(2).
15. de Melo Cabral ER, Bonfada D, de Melo MC, Cesar ID, de Oliveira REM, Bastos TF, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. 2020;3:1-12.
16. Nedel FB. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! *Rev APS EM REVISTA* [Internet]. 2020;2(1):11-6. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/68>>.
17. Soeiro RE, Bedrikow R, de Souza Ramalho BD, Niederauer AJS, de Souza CV, Previato CS, et al. Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. 2020;3.
18. Facchini LA. COVID-19: Nocaute do neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio à pandemia? *Rev APS EM REVISTA* [Internet]. 2020;2(1):3-10. Disponível em: <<https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/73>>.
19. Ceccon RF, Schneider IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. *SciELO Public Health*; 2020.
20. Cunha TGS, Guimarães ADSM, dos Santos TA, de Vasconcelos Freire LB. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Rev Health Residencies Journal-HRJ* [Internet]. 2020;1(2):1-22. Disponível em: <<https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/37>>.